



## O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS DA INCLUSÃO

Robéria Goncalves dos Santos<sup>1</sup>

Janilda Ferreira da Silva<sup>2</sup>

Maria das Graças da Silva Aquino<sup>3</sup>

Orientadora: Rosilene Felix Mamedes<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo enfatizar as brincadeiras como aliadas no processo de construção do conhecimento. A metodologia aplicada foi de cunho bibliográfico e de campo, por meio de consulta a autores como Almeida (1992), Kishimoto (1994), Piaget (1975, 1978), entre outros teóricos que abordam a importância do brincar no desenvolvimento da criança. Neste sentido, a pesquisa utilizou-se de um questionário constituído para uma avaliação diagnóstica do município de Ribeirão-PE, com questões abertas que permitiram aos docentes a exposição mais livre das ideias. Diante desse cenário, podemos evidenciar a relevância da inclusão das brincadeiras nas escolas da zona urbana e da zona rural, possibilitando suprir necessidades de conhecimentos e aperfeiçoamento para todas as crianças da educação infantil, de forma que os conhecimentos adquiridos através do lúdico possam agregar novos valores culturais e de identidade. A mediação do educador é de fundamental importância na organização de tempo e espaço, sendo a ponte entre a criança e o brincar. Com isso, esperamos que nosso artigo possa contribuir para futuros estudos na área, servindo também de referencial para os profissionais da educação infantil.

**Palavras-chave:** Inclusão, Educação Infantil, Aprendizado.

### INTRODUÇÃO

Cada etapa da educação escolar tem as suas particularidades e exige dos educadores o repensar de novas práticas para a construção de um ensino de qualidade, que vise não só à construção de conhecimentos, mas foque em práticas de inclusão. Nesse sentido, com o olhar voltado para a educação infantil, notamos que o brincar é visto como uma estratégia de inclusão que contribui para o processo de ensino-aprendizado de crianças que estudam nessa etapa da educação básica.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência da Educação, Faculdade Alpha - PE, Especialista em Letras e Psicopedagogia- Faculdade Santa Catarina, Graduada em Letras e Pedagogia- Universidade Estadual vale do Acaraú, roberia\_19@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência da Educação Faculdade Alpha - PE, Especialista em Matemática, Graduada em Matemática- Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, janildaferreira6@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda da Faculdade Alpha - PE, Especialista em Letras, Graduada em letras- Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, modasaquino@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora Orientadora: Mestra em Linguística, Doutoranda em letras- Ppgl-UFPB, rosilenefmamedes@gmail.com



Surge dessa expectativa o grande desafio: uma educação infantil que contemple as capacidades intelectuais e sociais de cada um, fazendo os indivíduos se familiarizarem com situações reais de aprendizagem, e dentro delas, com objetos concretos de ensino; nesse caso, os brinquedos.

Nas descrições do brincar infantil isso é constantemente classificado como um brincar “funcional”, esta experiência “prática” de uma situação verdadeira com um propósito real para o suposto “brincador” habitualmente é seguida pela imediata aprendizagem das facetas da nova máquina, reforçada posteriormente por uma consulta ao manual do brinquedo e consolidada pela prática.

O brincar no contexto educacional proporciona um meio real de aprendizagem e possibilita aos adultos aprenderem sobre as crianças e suas necessidades, sendo capazes de compreenderem onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento pedagógico. Por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para a elaboração do seu planejamento com objetivos definidos na inclusão do brincar, promovendo novas metodologias e a interdisciplinaridade. Esta pretensão atende ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na seção II da Educação Infantil, que afirma em seu Art 29º:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, não paginado)

A ênfase da inclusão do brincar está nas crianças de quatro e cinco anos e se constitui como parte fundamental do desenvolvimento da aprendizagem social e intelectual delas. As palavras de Kami (1977, p.35) resumem a forma como esse aspecto se encaixa dentro das concepções de ensino pensadas para essa faixa etária. O autor enfatiza que no brincar a criança opera objetos; e a partir do momento em que estes ganham significado, ela opera com os significados das palavras que substituem o objeto. Portanto, no brincar a palavra se emancipa do objeto. No entanto, muitos educadores não consideram o brincar como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento do aprendizado da criança.

Este trabalho embora centrado principalmente na inclusão do brincar, demonstra aos educadores e a todos aqueles que influenciam as vidas das crianças, que o brincar pode ser verdadeiramente utilizado para o desenvolvimento e a aprendizagem durante toda a vida.

Diante do que foi apresentado, este estudo tem por objetivo incentivar a inclusão do brincar no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, como também contribuir na



formação intelectual e social da criança. Esperamos que este artigo seja incentivo para futuras pesquisas, enfatizando um brincar planejado no ambiente escolar, com o intuito de mostrar sua importância no processo de aquisição do conhecimento.

## **O BRINCAR COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SEM MISTÉRIOS**

Numa perspectiva inclusiva em que se procura definir o brincar, sugere-se uma abordagem qualificável e quantificável, em que se aceita instintivamente o valor da inclusão do brincar, o que pode ser, algumas vezes, um processo difícil para os educadores envolvidos na organização cotidiana da aprendizagem na educação infantil.

Observa-se a existência de dificuldades nas unidades de ensino da educação infantil e de ensino fundamental onde a inclusão do brincar é frequentemente utilizada como atividade de passatempo ou recreio; pois, a realidade dos educadores é uma dicotomia: por um lado, existe um pensamento de que as crianças aprendem muito pouco sem a direção dos educadores, e, por outro, a inclusão do brincar para a criança é uma ação que se efetiva na busca de uma melhor aprendizagem.

A educação infantil necessita de um planejamento voltado para um brincar inclusivo, com objetivos definidos, que proporcionem às crianças o desenvolvimento de suas habilidades, criatividade e socialização e contribuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Para a efetivação deste processo se faz necessário mais envolvimento por parte dos educadores da educação infantil, de maneira que o tempo envolvido seja bem aproveitado; e as diversas complexidades do papel do educador infantil sejam exploradas de forma significativa, investindo-se, assim, na descoberta e no crescimento pedagógico da criança.

Ao brincar a criança estará explorando suas próprias capacidades físicas. Hesitante e meio desajeitada, a princípio, mas com uma pose e agilidade que aumentam rapidamente. Corroborando para essa ideia, Kami afirma que

algumas encenações de papéis são esquemáticas, representando apenas eventos salientes em uma sequência de ações. A maioria das encenações é claramente criada a partir de conceitos de comportamentos apropriados e muito provavelmente não é uma imitação direta de pessoas. (1991, p.88)



Um aspecto importante a se destacar, é que este tipo de brincar exploratório, que segundo Kishimoto (1994, p.47) é uma “preliminar do brincar real”, só será uma preliminar do brincar se atividades com caligrafia ou pintura sejam encaradas apenas como passatempos.

Alguns negam que o brincar proporcione em todas as suas formas alegria e divertimento. Almeida (2004) diz que o brincar “desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força, a estabilidade emocional, o sentimentos de alegria e de prazer: o hábito de ser feliz”. Por outro lado, a inclusão do brincar como processo de aprendizagem pode resolver ansiedades e conflitos, tanto educacionais como familiares. Entretanto, é necessário que consideremos a inclusão do brincar como uma nova experiência, que, se não for assustadora, provavelmente atrairá a atenção da criança e tornará o seu processo de aprendizagem mais leve e divertido.

A ludicidade proporciona igualmente o estímulo, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação, trazendo consigo um leque de opções que devem ser exploradas pelo educador em caráter de fantasia, com o prazer de brincar, resgatando brincadeiras e garantindo à criança o direito à infância.

O ato de inclusão do brincar pode proporcionar uma fuga das pressões da realidade do nosso dia a dia, aliviando qualquer aborrecimento ou simplesmente como uma forma de relaxamento, muitas vezes negado aos adultos e às crianças em seu cotidiano. Embora as qualidades do brincar social sejam as que recebam primazia quando pensamos sobre o conceito, ele é e deve ser aceito de forma privada e interna para o indivíduo quando esta for a sua escolha. Isso se aplica igualmente às crianças nas diversas atividades escolares e em seu lar.

Há alguns educadores que discutem o uso do brincar e da aprendizagem. Wajskop (1995, p.42) faz a distinção entre o brincar e os comportamentos de brincar. Segundo o autor, o brincar é um processo educativo: a maneira que as crianças e os adultos consideram alguns objetos ou eventos indica se eles estão ou não agindo de forma lúdica. As disciplinas podem ser trabalhadas de maneira lúdica, seja qual for a “categoria” ou o nível de atividade envolvida, possibilitando que adultos e crianças se desenvolvam dentro de uma mesma atividade lúdica.

É especialmente na instituição de ensino, que segundo Oliveira (2000, p.52), seja improvável que as crianças consigam se expressar de forma tão consistente e aberta como o fazem em casa, já que nesse ambiente naturalmente acontecem constrangimentos temporais e



interpessoais. Os professores encontram outros problemas quando tentam avaliar o que a criança realmente está aprendendo a partir do comportamento de brincar exibido.

Para Oliveira (2000), dizem que as crianças ocupadas com atividades dificilmente conseguem interagir nas conversas intelectualmente desafiadoras, porque sua atenção está direcionada para a tarefa. Porém, com a observação dos educadores será possível compreender suas atitudes externas, sua concentração, suas expressões faciais, sua motivação e de que forma está acontecendo a sua aprendizagem. Kishimoto (1994, p.56) também comenta sobre a análise do nosso próprio brincar:

As escolhas de oportunidade lúdicas que fazemos habitualmente, sem refletir, podem, se refletirmos a respeito, ser psicologicamente informativas sobre nós mesmos e podem sugerir uma série de questões muito interessantes sobre o significado psicológico dessas escolhas” (1994, p.29).

No contexto escolar precisamos reservar tempo para explorar as necessidades implícitas e explícitas do brincar, assim como devemos reservar tempo para conversar sobre ele, ampliando o aprendizado por meio do brincar dirigido; oportunizando a avaliação das respostas, compreensões e incompreensões que a criança apresenta nos momentos mais relaxados da brincadeira livre.

## **O LÚDICO COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Segundo (KISHIMOTO) *apud* Santos (1997, p.89), a descoberta da infância se dá a partir da associação da criança ao ato de brincar. A análise da interação da criança está sempre presente quando o lúdico é usado como ferramenta colaboradora no processo do aprendizado.

O brinquedo usado de forma aleatória deixa de ser um suporte no aprendizado, porém, se usado da maneira correta passa a ser um elemento que auxilia no desenvolvimento infantil, capaz de propiciar um campo amplo de estudos e pesquisas, configurando assim a sua importância na educação das crianças da educação infantil.

O ato de brincar estimula as habilidades físicas, intelectuais, sociais e representativas que evocam aspectos da realidade. A criança, ao brincar com alfabeto móvel, pega vareta, bloco de montar, quebra-cabeça, exige uma articulação do educador que busca alcançar a compreensão e o desempenho de habilidades.



Segundo Almeida (1992, p.56) é necessário que o educador se conscientize de que ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa que está ocorrendo um desprezo ou abandono com a aprendizagem do conteúdo formal.

Diante deste ponto de vista, o processo de ensino aprendizagem tem sido definido de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do educador como transmissor de conhecimento formais, até as concepções que concebem o processo de ensino aprendizagem, contribuindo no processo de desenvolvimento cognitivo das diferentes áreas do conhecimento humano, trabalhando conteúdos pedagogicamente bem adaptados e elaborados para que as crianças consigam com mais facilidade atingir os objetivos propostos através da inclusão do brincar.

## **BRINCAR COMO FORMA DE LIBERDADE**

Compreendemos que a criança demanda orientação para o seu desenvolvimento, e que o educador astuto entende que a educação é um ato institucional que requer orientações. Froebel, citado por Kishimoto (1999), em sua teoria metafísica, pressupõe que o brincar permite o estabelecimento de relações entre os objetos culturais e a natureza, unificados para o mundo espiritual. Dessa forma, o brincar como atividade independente e espontânea é responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo.

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo (...) A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção de seu bem e dos outros... O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação” (KISHIMOTO, 1999, *apud* Froebel, p.23).

O brincar acontece de forma espontânea, em que a criança por si só ou em grupos decide a brincadeira sem a mediação do educador. A realidade pode ser transformada através da brincadeira infantil, permitindo que a criança resolva seus conflitos, medos e suas alegrias com mais autonomia.

Nas brincadeiras observadas, o papel do educador deve ser o de mediador, proporcionando a socialização do grupo, a integração e a participação das pessoas envolvidas, favorecendo atitudes de respeito, aceitação, confiança, contemplando um conhecimento amplo da realidade social e cultural. Além de articular situações de aprendizagens unindo a



teoria à prática, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e possibilitando condições para que a criança explore diferentes materiais, objetos e brinquedos. É imprescindível que o educador tenha consciência de que o ato de planejar suas aulas com os objetivos que deseje atingir, como também o tempo e o espaço que a brincadeira deve acontecer, será crucial no processo de aquisição de conhecimento.

As brincadeiras serão consideradas lúdicas, nessa ótica, a partir do momento que atinjam o centro de interesse e/ou necessidade da criança. O brincar propociona curiosidade, adrenalina, o faz de contas, a música, a competição, a diversão, entre outros, despertando nas crianças a vontade de participar e de interagir com seus colegas.

Algumas vezes a atividade é descrita como lúdica, mas não propicia às crianças uma vivência plena da experiência prática do aprendizado. A brincadeira de pega vareta poderá dar alegria àquela criança que a praticar por prazer, mas para outra, esta mesma atividade poderá trazer desprazer, seja por não saber manuseá-lo ou por ter tido uma experiência desagradável com esse brinquedo.

Para que as brincadeiras ajudem no processo de construção do conhecimento devemos incluir atividades que favoreçam a troca de sugestões e opiniões, criando situações para o desenvolvimento da autonomia.

O trabalho do professor deve estar norteado pelos grupos formados em sala de aula, nos quais as crianças passam por uma orientação dos educadores e assim realizam as atividades propostas de acordo com os objetivos que se pretende alcançar.

## **INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A trajetória histórica da educação infantil traz vestígios de um caráter compensatório, em que as crianças eram vistas pelas suas limitações e carências, tidas como seres incompletos. Trabalhar a inclusão na Educação Infantil é primordial para que a criança se adapte ao ambiente escolar e possa adquirir confiança para dar sequência aos seus estudos sem maiores dificuldades. Para isso, toda equipe pedagógica precisa estar engajada e preparada para oferecer todo o suporte e atenção de que a educação infantil necessita.

A noção de inclusão traz implícita a ideia de que alguém foi excluído em algum momento, em determinado contexto. A inclusão escolar está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na Constituição Federal e também, na Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146, de 2015. Considerando o exposto sobre a inclusão da educação infantil, é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e



redefinir o processo de aprendizado de todo o indivíduo, assimilando a dificuldade e a abrangência que envolve essa temática. Além disso, também se faz essencial uma transformação de modelos educacionais em que o aprendiz seja o foco de reflexão por meio dos quais se desenvolvam as suas potencialidades. O documento oficial da Constituição Federal nos diz que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 132)

A inclusão se ampara numa filosofia que reconhece e aprecia a diversidade como particularidade inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo a educação infantil voltada para atender às necessidades de escolarização dessa parcela da população, garantindo o acesso e a participação de todos, independentemente das peculiaridades de cada criança.

O paradigma da inclusão na educação infantil vem sendo debatido e estudado ao longo dos anos, numa busca pela não exclusão, com a proposição de ações que garantam o acesso e permanência da criança na instituição escolar. No entanto, está enraizada nos profissionais da educação infantil a concepção de que o brincar é algo aleatório e que só pode ser realizado por determinados alunos e de determinada maneira, o que reforça a exclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, a inclusão na educação infantil coloca um caminho a se refletir sobre inúmeros questionamentos de educadores e profissionais que atuam nessa área. Por essa razão, partimos para compreensão do conceito de avaliar a realidade e as problemáticas posições e opiniões sobre a inclusão.

Outro aspecto relevante a ser debatido é o papel do professor, pois é difícil repensar hábitos, e, além disso, a escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade e nunca com a diversidade. Com isso observamos a tendência de os sistemas educacionais salientarem as deficiências e não focarem no desenvolvimento pleno da criança.

Temos que refletir sobre a educação em geral para pensarmos em uma inclusão que leve em conta os conhecimentos da realidade, que não pode ser desconsiderada, pois faz parte do histórico de vida de cada um e reivindicando uma forma diferenciada de ser agir dentro do sistema de aprendizagem.



## **METODOLOGIA**

A base da pesquisa faz-se imprescindível por reunir possibilidades de estudos de modelos teóricos e por analisar a qualidade oriunda da prática cotidiana. Para Demo (1995), a politicidade deve ser o item mais perseguido em uma pesquisa qualitativa, no que se refere à busca de qualidade atrelada à realidade do ser humano. Nesse sentido, tivemos a preocupação de apresentar uma metodologia positiva, uma vez que esta poderia nos proporcionar uma melhor compreensão para a nossa pesquisa.

O estudo de caso como estratégia de pesquisa nos possibilitou compreender a complexidade da inclusão do brincar como ferramenta facilitadora do aprendizado. Nessa perspectiva, o estudo de caso não é nem um método para coleta de dados, nem unicamente uma característica do planejamento em si, mas, é uma técnica de pesquisa abrangente, que permite uma maior nitidez sobre a instituição escolar, uma vez que nos concede ir além dos fatos documentados.

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, tendo como base a pesquisa de campo. Por isso, trata-se de uma investigação sobre a inclusão do brincar no ambiente escolar, na qual fizemos a observação dos educadores e das crianças, com aplicação de questionários para os educadores da Educação Infantil.

Esta pesquisa foi realizada na zona urbana e rural, com registro fotográficos do Centro Educacional Amiguinhos do ABC, localizado na zona urbana da cidade de Ribeirão-PE, na região da Mata Sul do estado do Pernambuco. Dessa forma iremos expor o que os educadores pensam sobre as atividades lúdicas, as brincadeiras envolvidas em sala de aula e a importância desse método para o aprendizado das crianças.

A metodologia do artigo deverá apresentar caminhos metodológicos, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados e informará, quando for pertinente, sobre a aprovação da pesquisa em comissões de ética e sobre o direito de uso de imagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados coletados nas amostras permitem visualizar como a educação infantil funciona na zona urbana ou na zona rural. Inicialmente foi distribuído um questionário constituído para uma avaliação diagnóstica da educação do nosso município de Ribeirão-PE,



com questões abertas que permitiram aos docentes uma exposição mais livre das ideias, mapeando quais entendimentos tinham do assunto. Além disso, o questionário continha informações básicas sobre a escolaridade de cada um, buscando conhecer além dos dados pessoais, também a sua prática pedagógica. Procuramos, ainda, detectar as dificuldades sentidas pelos educadores da educação infantil na utilização do lúdico com as crianças.

A segunda fase da pesquisa trabalhou os conteúdos sobre o brincar, aliando aspectos teóricos à prática, de modo que para cada conjunto de informações eram realizadas atividades lúdicas complementares em sala de aula, nas quais participavam todas as crianças.

O terceiro e último momento do trabalho consistiu na aplicação de um instrumento composto por cinco questões que buscavam investigar qual a evolução existente no conceito dos docentes em relação ao lúdico de forma interdisciplinar.

Os resultados mostraram-se bastante satisfatórios, demonstrando que no contexto escolar, os docentes da Educação Infantil têm uma proposta pedagógica em que se propõe o lúdico como forma de aprender brincando. Nesta parte do trabalho apresentamos dados coletados na pesquisa de campo realizada no município de Ribeirão-PE entre os meses de outubro a dezembro.

Quadro 01- Dados coletados apresentando o perfil da educação infantil no município de Ribeirão- PE

ÁREA	PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICIPIO	ESCOLAS MUNICIPAIS ATENDIDAS	ALUNOS ATENDIDOS NA REDE MUNICIPAL	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DOS DOCENTES MUNICIPAIS
ZONA URBANA	34	09	725	26
ZONA RURAL	26	18	426	13

Quadro 02- Dados coletados apresentando o perfil pedagógico da educação infantil no município de Ribeirão-PE



COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO	SUPERVISORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO	REUNIÕES MENSAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO	REUNIÕES DE PAIS E MESTRES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO	AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
01	04	04	04	04

Os gráficos abaixo mostram a vivência dos docentes e discentes com o lúdico.

Gráfico 01 - As maneiras que os alunos interagiram ao viver o lúdico em sala de aula

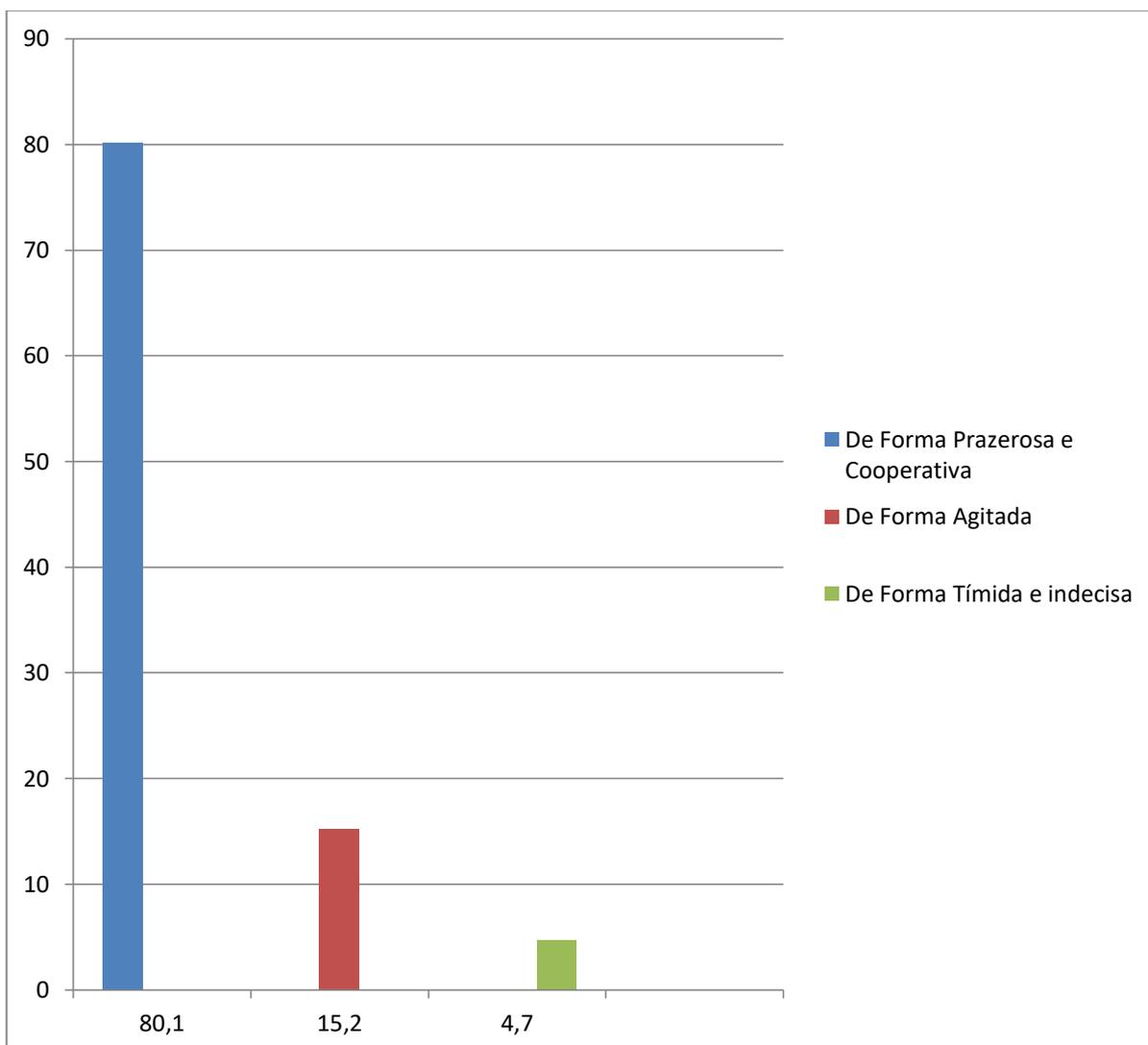




Gráfico 02 - A valorização do educador ao brinquedo e as atividades lúdicas

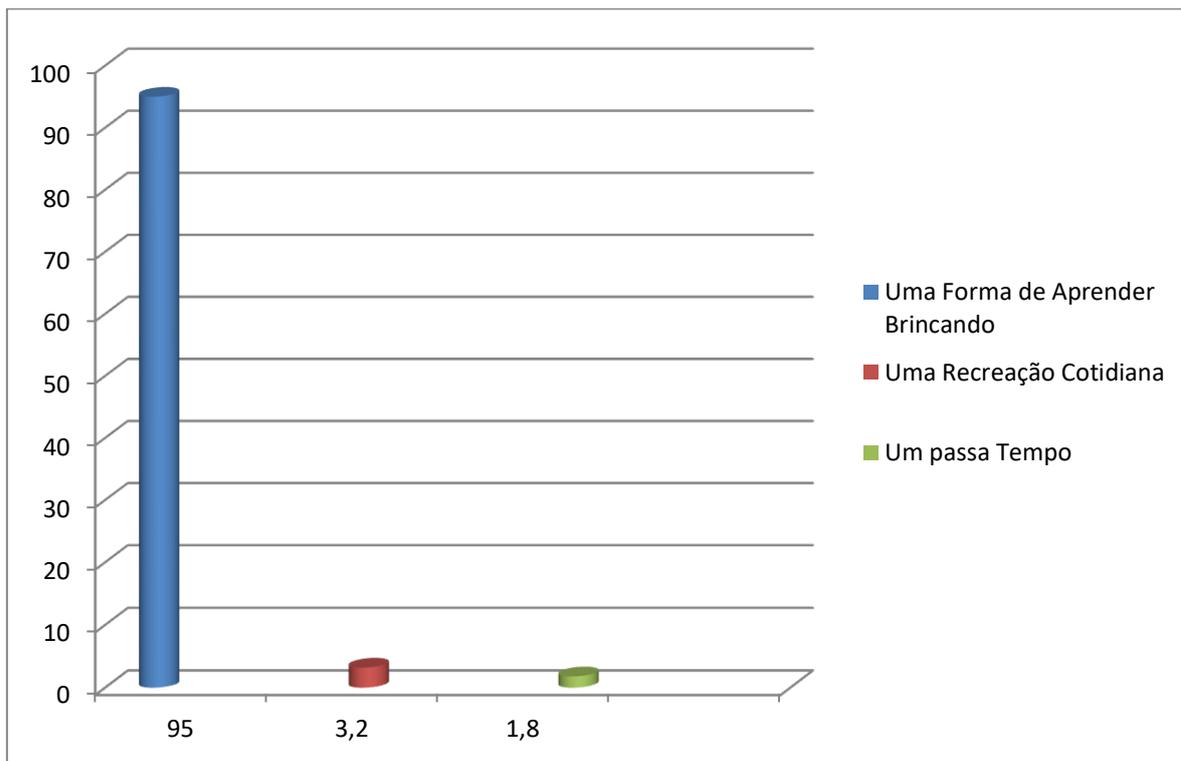
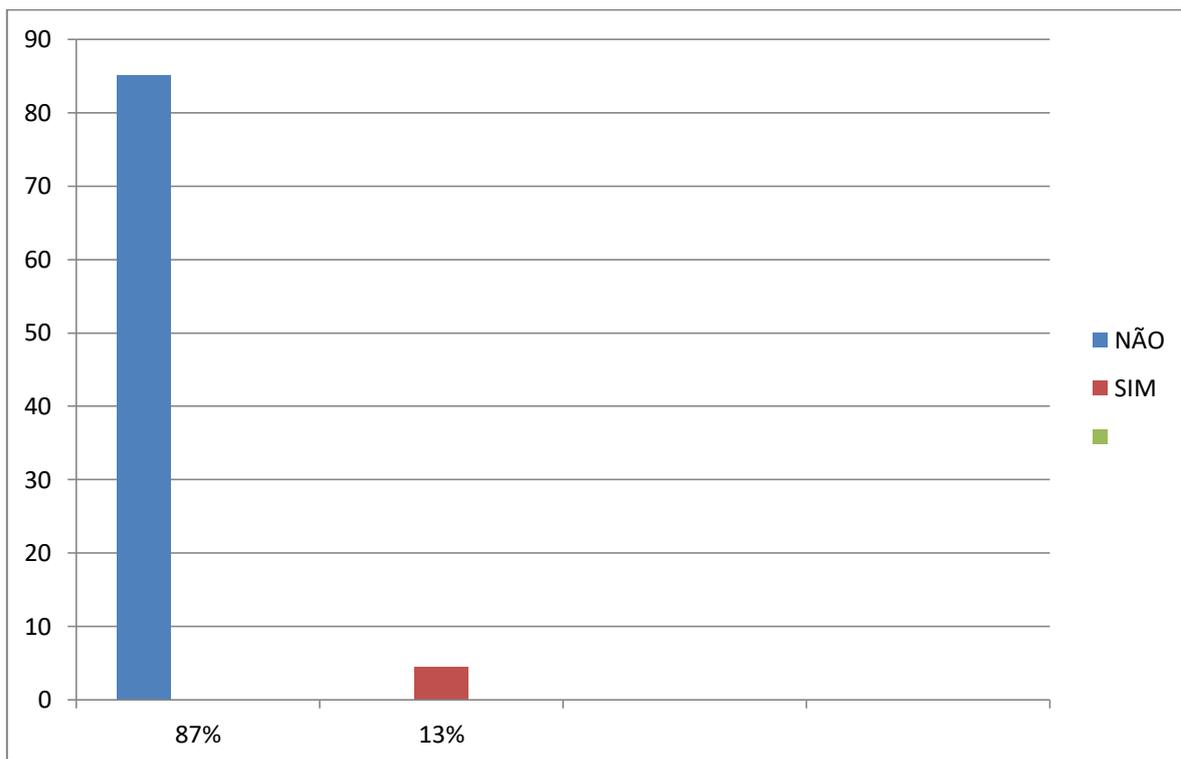


Gráfico 03 - Para o educador, o lúdico na educação infantil dificulta o trabalho interdisciplinar?





## ANEXOS

Figura 01- Criança aprendendo as cores e as quantidades através do lúdico



Fonte: arquivo da autora

Figura 02- Trabalhando o alfabeto



Fonte: Arquivo da autora

Figura 03- Trabalhando com quebra- cabeça



Fonte: Arquivo da autora

Figura 04- Trabalhando o  
Corpo humano



Fonte: arquivo da autora

Figura 05- Trabalhando cores  
na matemática



Fonte: arquivo da autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica elaborada, pudemos analisar a importância da inclusão do brincar na educação infantil. As atividades lúdicas mostram a colaboração do lúdico como uma base pedagógica para o ensino-aprendizagem, com a perspectiva de execução em diversas áreas do conhecimento, ficando provado que o brincar estimula o interesse, a motivação e o envolvimento do integrante com a atividade articulada.

A criança da educação infantil não brinca para ocupar seu tempo ocioso, sua escolha é motivada por desejos, problemas e ansiedades. A inclusão do brincar proporciona possibilidades de uma construção de conhecimento, promovida através de brincadeiras, tornando imprescindível que as aulas sejam planejadas com atividades lúdicas, para que a criança tenha a oportunidade de expressar-se e de evadir-se da realidade.



É preciso que haja, a partir do educador, atitudes ativas de observação e de intervenção, ensinando e compartilhando os momentos, deixando as crianças brincarem ou até mesmo ensinando-as a brincar. As etapas de construção do conhecimento ocorrem diante da estimulação das brincadeiras, promovendo momentos de prazer ao brincar; por meio deles a criança passa a se conhecer e a conhecer os papéis de outras pessoas em nossa sociedade. As vantagens de uma infância vivida em sua plenitude, em termos lúdicos, são refletidas ao longo da existência do indivíduo.

Diante do que foi estudado e analisado, compreendemos que os profissionais da educação infantil têm de focar em detalhes do planejamento de ensino e utilizar metodologias de maneira que atendam à realidade das crianças e ao progresso do ensino-aprendizagem.

Partimos para compreensão de que o processo de inclusão do brincar na educação infantil gera transformações significativas na construção de saberes tanto na zona urbana, quanto na zona rural. Por fim, esperamos que este artigo contribua de alguma forma para futuras pesquisas de profissionais da educação e instituições educacionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O. **O lúdico e a construção do conhecimento: uma proposta pedagógica construtivista**. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1992.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11. de nov. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. n. 13.146/15, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 11. de nov. de 2020.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1994.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª edição, Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas: 1995.

FREUD, Sigmund. (1969). Escritores criativos e devaneios (M. A. M. Rego, Trad.) Em J. Salomão (Org.), **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud** (Vol. 9, pp. 142-160). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1908)



KAMII, Constance, DEVRIES, Retha - **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko M. - **O jogo e a Educação infantil**. São Paulo, Pioneira, 1994

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, **Zilma de Moraes Ramos**. Educação infantil: muitos olhares. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1990.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_.1995. O brincar na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.